



Tinturaria e Acabamentos Têxteis, S.A

# DECLARAÇÃO AMBIENTAL

3ª Actualização (Ag 2003 a Dez 2006)

Regulamento (CE) N°761/2001 do Parlamento Europeu e  
do Conselho, de 19 de Março de 2001  
Alterado pelo Regulamento (CE) N°196/2006, de 3 de  
Fevereiro de 2006



---

INDICE

<b>1 - INTRODUÇÃO</b>	3
1.1 - Identificação e Contactos da Organização	3
1.2 - Período da Declaração Ambiental	3
1.3 - Apresentação da Organização	4
1.4 – Produção Média por Dia	5
1.5 – Organigrama	5
1.6 – Colaboradores afectos por Grau de Escolaridade	5
<b>2 - DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO</b>	7
<b>3 - FORNECEDORES</b>	9
<b>4 – COMUNIDADE</b>	10
<b>5 - POLÍTICA E SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL</b>	11
5.1 - Política de Qualidade e Ambiente	11
5.2 – Sistema de Gestão Ambiental da MODA21	12
<b>6 – ASPECTOS AMBIENTAIS DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA MODA21</b>	14
6.1 – Fluxograma Produtivo das Actividades com os seus Aspectos Ambientais	14
6.2 – Aspectos Ambientais Significativos	15
6.3 - Aspectos Ambientais Significativos Indirectos	17
<b>7 - DADOS QUANTITATIVOS DO DESEMPENHO AMBIENTAL</b>	18
7.1 - Objectivos e Metas Ambientais (Agosto 2005 – Julho 2006)	18
7.2 - Objectivos e Metas Ambientais (Agosto 2006 – Julho 2007)	19
<b>8 - DADOS QUANTITATIVOS E ANÁLISE DO DESEMPENHO DA ORGANIZAÇÃO</b>	20
8.1 - Balanço Mássico Anual (Agosto 2003 – Dezembro 2006) – Relativo	20
8.2 - Consumo de Matérias – Primas (Produtos Químicos – corantes, produtos auxiliares e outros)	20
8.3 - Consumos Energéticos	21
8.4 - Consumo de Água Industrial	22
8.5 - Gestão de Resíduos gerados entre Ag. 2003 e Dez. 2006	23
8.6 - Efluentes Líquidos	24
8.7 – Emissões Atmosféricas	25
8.8 - Ruído	26
<b>9. VERIFICADOR AMBIENTAL</b>	27

## **1 - INTRODUÇÃO**

### **1.1 - Identificação e Contactos da Organização**

Denominação: **MODA21 – Tinturaria e Acabamentos Têxteis, S.A.**

Localização: Lugar de Ruães – Mire de Tibães – Braga

Natureza Jurídica: Sociedade Anónima

Capital Social: 3.250.000,00 Euros

NIPC: 504 304 640

C.A.E.: 17301 e 17303 Matriculada na C.R.C de Braga sob o N° 7402

Contactos:

✉ Lugar de Ruães – Mire de Tibães  
4700- 565 Braga

☎ Tel.: 253 300 390

Fax: 253 300 399

@ [moda21@moda21.pt](mailto:moda21@moda21.pt)  
[www.moda21.pt](http://www.moda21.pt)

Responsável pela Gestão Ambiental: Eng.º Hernâni Gouveia

### **1.2 - Período da Declaração Ambiental**

A presente actualização da Declaração Ambiental reporta ao período de Agosto de 2003 a Dezembro 2006, é pois com grande satisfação que expomos as principais medidas e progressos registados a nível ambiental. Assim aproveitamos para fazer de seguida uma breve apresentação da empresa.

A Declaração Ambiental foi verificada e validada em Julho de 2007 pelo organismo SGS – ICS Serviços Internacionais de Certificação Lda., com o registo 03/VAM.03.

### 1.3 - Apresentação da Organização

A Moda21 foi constituída a 7 de Maio de 1999 sob a designação de Confecção de Artigos de Vestuário, Moda 21, Lda., com um capital social de 5.000 euros.

Os sócios originais alteraram o pacto social a 19 de Novembro de 1999 para desenvolver e potenciar sinergias existentes e admitiram novos sócios a 28 de Fevereiro de 2000. Este facto levou à reformulação da estratégia original e à alteração da designação social da organização para Moda 21 – Acabamentos Têxteis, Lda., bem como o seu objecto social que passou a consistir na prestação de serviços na área de tinturaria e acabamentos têxteis. Esta estratégia resultou da necessidade de permitir aos novos sócios admitidos – as organizações de Confecção Belisotex, Carvitex e Baptista & Soares – dominarem mais um estágio do processo produtivo e assim conseguirem incrementar uma parte significativa da mais-valia dos seus produtos.

A 12 de Dezembro de 2000, a organização evolui para uma sociedade anónima “Moda 21-Tinturaria e Acabamentos Têxteis, S.A, com um capital social de 2.500.000 Euros.

Em Junho de 2001 a organização inicia o processo produtivo de Tingimento e Acabamento de Malhas Têxteis, embora com índices de produção relativamente baixos. Em 2002 a Moda 21 já laborava em pleno, estando a sua rentabilidade assegurada por uma carteira de encomendas constante, uma vez que as três organizações que participavam no seu capital consumiam cerca de 5 toneladas dia de serviços de Tinturaria/Acabamentos.

No dia 25 de Janeiro de 2003 ocorreu um grave incêndio na unidade fabril, sinistro que provocou enormes prejuízos e a interrupção de produção durante 6 meses, tempo necessário ao restauro dos danos causados por aquela ocorrência e até a implementação de algumas melhorias. Em Agosto de 2003, arranca de novo a produção com a capacidade reforçada através da substituição de algumas das máquinas destruídas em face do incêndio e a instalação de novas máquinas, cujo layout existente prevê uma produção diária de ponta na ordem das 8 toneladas.

A 31 de Outubro de 2003 houve alienação de cotas na SA por parte de alguns sócios originais, ficando o capital da sociedade detido integralmente pelas organizações do Grupo Lanhosoinvest: Belisotex, Carvitex e Baptista & Soares. Em 30 de Janeiro de 2004 houve um aumento do capital social para 3.000.000€ e mais recentemente para 3.250.000€uros.

A Moda21 tem como principal actividade tingimento e acabamento de malhas (CAE 17 301 e 17 303), presta serviços que visam dotar as malhas de cor, com determinadas propriedades de toque, estabilidade dimensional e aspecto num conjunto de fases/operações de produção.

Em meados de 2003 a Moda 21 iniciou a implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade segundo a norma NP EN ISO 9001:2000, processo que culminou em sucesso com a atribuição da Certificação pela SGS-ICS a 12 de Maio de 2004.

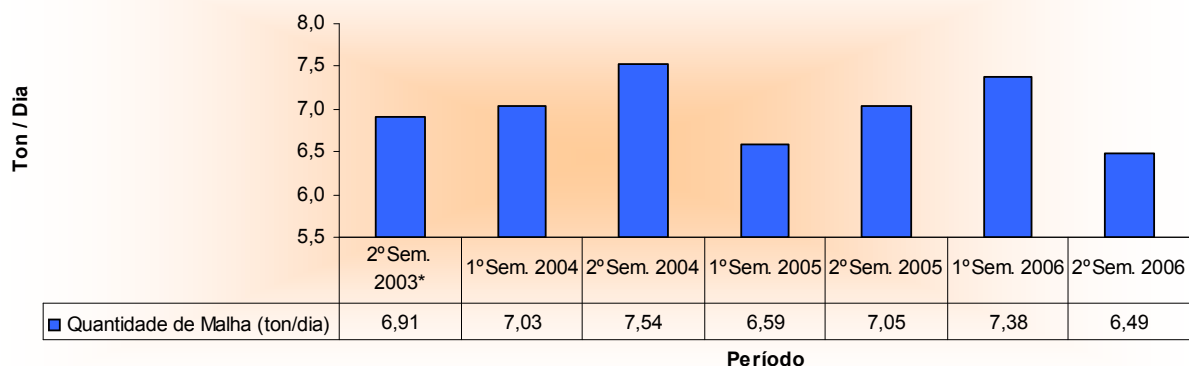
Em 12 de Maio de 2005 a Moda21 atinge o objectivo Ambiental de implementação com sucesso e eficácia do Sistema de Gestão Ambiental orientado pela Norma NP EN ISO 14001:1999, o mesmo acontecendo em 07 de Outubro com o reconhecimento no registo EMAS.

No ano de 2006, foi realizada a auditoria de renovação e a integração dos sistemas (Qualidade – ISO 9001:2000; Ambiente – ISO 14001:2004), e o certificado foi renovado com sucesso.

Com o objectivo de garantir as boas práticas de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, esta Empresa recorre a um serviço externo de consultadoria nesta área, assegurando aos seus colaboradores complementarmente um serviço na área da Medicina Preventiva e Curativa.

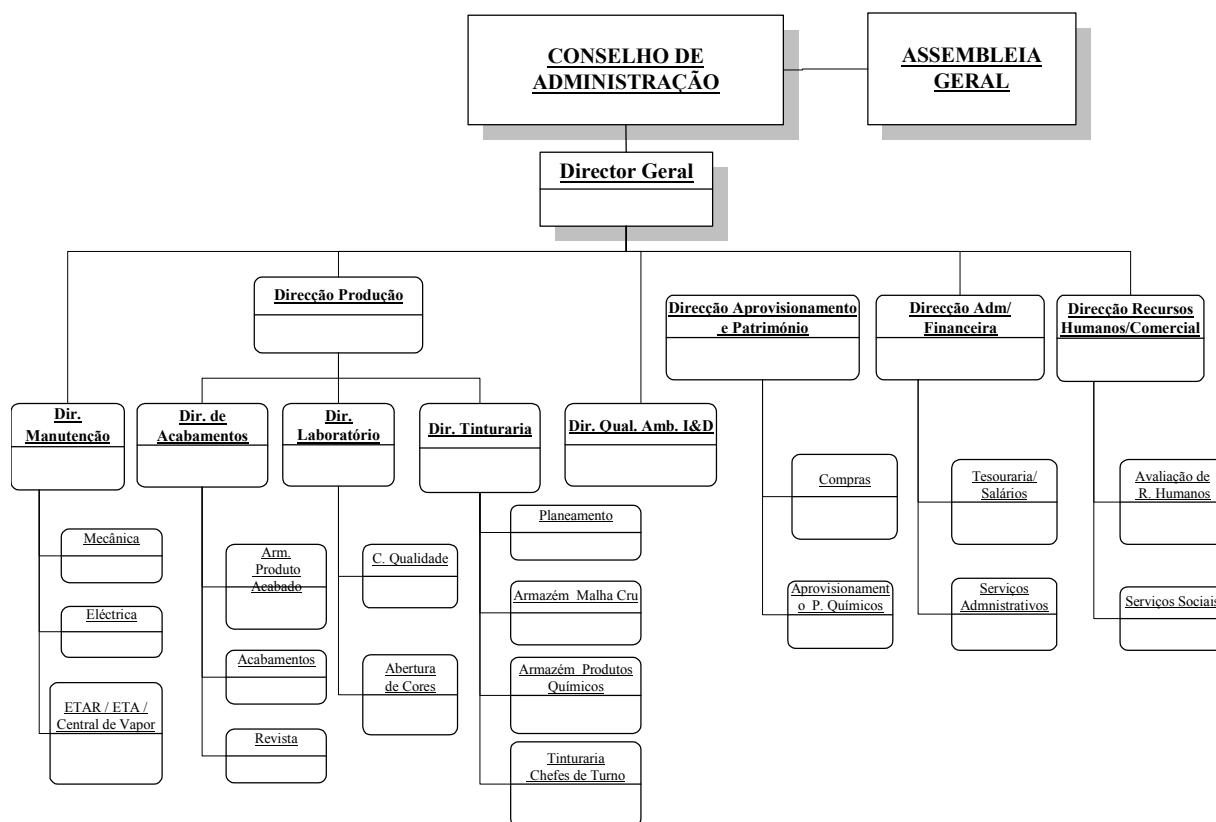
### 1.4 – Produção Média por Dia

Média Dia da Produção de Malha



\* - No 2º Semestre de 2003 não foi contabilizado o mês de Julho

### 1.5 – Organigrama

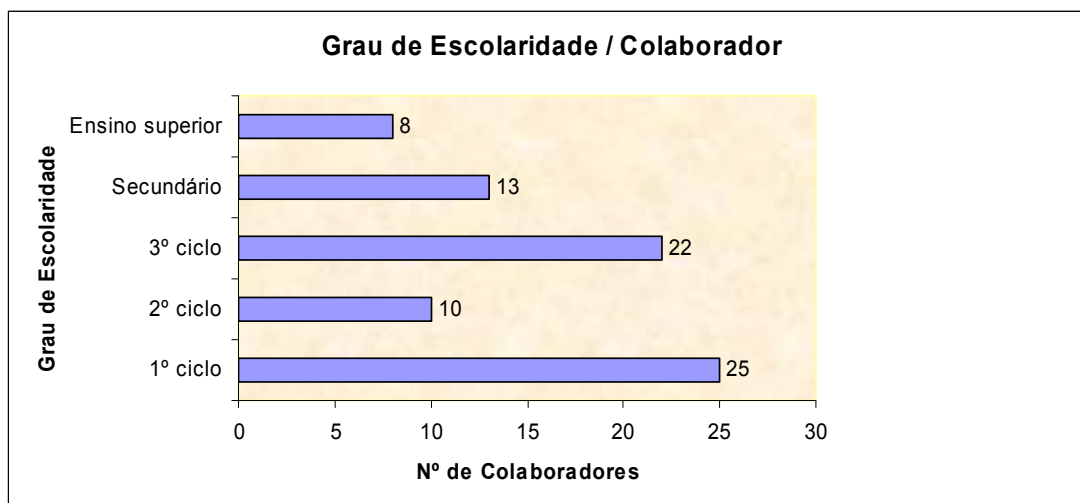


### 1.6 – Colaboradores afectos por Grau de Escolaridade

A crescente competitividade da indústria têxtil, obriga as empresas a investimentos constantes em novas tecnologias e a valorizar os seus colaboradores, conferindo-lhes a formação de base adequada. A Moda 21 exige como requisitos mínimos de admissão para a maior parte das funções da produção, o 9º ano de escolaridade com formação técnica na indústria de tinturaria e acabamentos. Na estrutura de níveis de habilitações escolares da organização constam 8 licenciados, 13 colaboradores com o ensino secundário, 22 com o 3º ciclo e, os restantes, com a formação mínima de base. Actualmente, a Moda 21 tem a seu lado cerca de 78 colaboradores.

## Declaração Ambiental Moda21

Procurando manter níveis de formação adequados, a organização elabora anualmente um plano de formação ajustado ao nível de qualidade que se pretende ver implementado e às necessidades de formação dos colaboradores.



**Em 2005 foram promovidas as seguintes acções de formação:**

- ❖ Acatex / Orgatex;
- ❖ Pozzi;
- ❖ Recursos Humanos;
- ❖ Auditorias Energéticas
- ❖ Auditorias Ambientais
- ❖ Tecnologias e Qualidade da Tricotagem

A Moda 21 tem vindo a aplicar um forte investimento na área dos Recursos Humanos, que se reflecte no seu crescimento, na melhoria da qualidade dos produtos e na constante preocupação em garantir as melhores práticas Ambientais e de Higiene e Segurança no Trabalho. Para o biénio 2006/2007 está esboçado um Plano que irá reforçar a componente de Formação e Valorização dos seus Colaboradores.

**Durante o 2º semestre de 2006, foram iniciadas as seguintes acções de formação:**

- ❖ Benchmarking
- ❖ Auditorias de Qualidade
- ❖ Metrologia
- ❖ Inglês Técnico
- ❖ Produtos de Malhas Aplicadas a Têxteis Técnicos
- ❖ Sistemas de Colorimetria

## 2 - DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO

A Moda21 tem como actividade a prestação de serviços de Tingimento e Acabamento de malhas têxteis de contexturas e constituições variadas. Destacamos as felpas americana e italiana, o jersey, o piqué, a sarja, os peluches, ribs e interlock em cuja constituição o algodão – a fibra têxtil por excelência – ocupa uma posição de largo destaque. A viscose, o poliéster, o lyocell, a poliamida, o elastano e outras fibras de menor relevo entram também na composição destas malhas em percentagens variáveis.

As principais matérias-primas utilizadas são corantes, produtos auxiliares têxteis e outros produtos (para ETAR e caldeira). A aquisição destas matérias-primas é feita no mercado interno, sendo o seu fornecimento assegurado por fornecedores que garantem o cumprimento dos prazos de entrega e prezam pela qualidade das matérias fornecidas.

Grande parte dos produtos químicos utilizados no processo produtivo são processados através do sistema informático, garantindo-se assim o controle quantitativo e qualitativo das misturas e minimizando-se a ocorrência de derrames acidentais e de perdas superiores às desejadas.

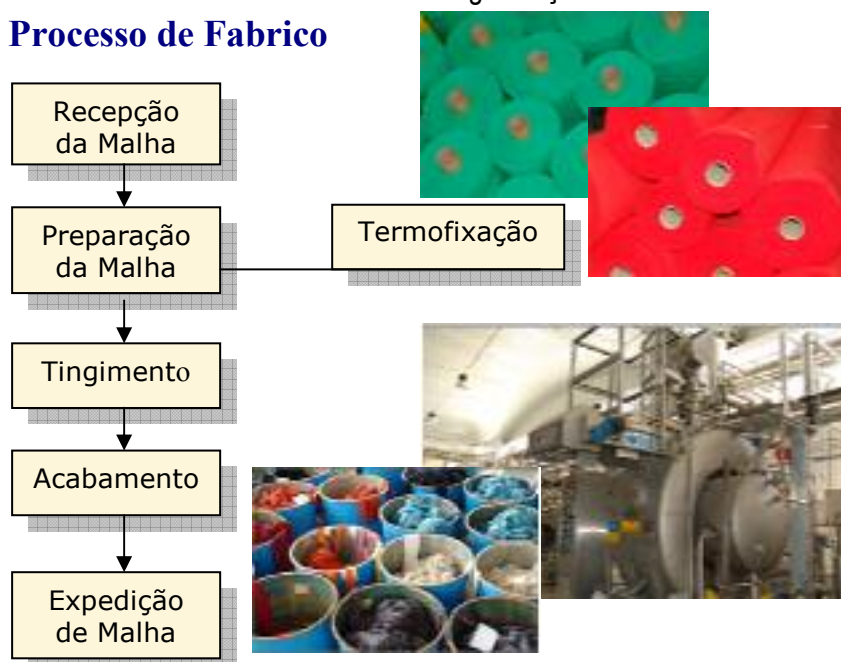
A Moda21 trabalha em regime contínuo de laboração por turnos, com o 1º Turno a garantir a produção das 6.00h às 14.00h; o 2º das 14.00h às 22.00h; o 3º das 22.00h às 6.00h e ainda um turno em horário normal das 8.30h às 18.00h com paragem de 1.30h para almoço. O descanso semanal é ao sábado e domingo, havendo ainda paragens para efeitos do desconto dos períodos legais de férias, realizando-se nestas as acções de manutenção preventiva de maior relevo no equipamento produtivo.

A água utilizada no processo produtivo e no laboratório tem origem da captação de três furos artesanais licenciados, sendo submetida a uma análise de qualidade trimestral para analisar as suas características. A água do processo produtivo e de origem doméstica é tratada na **E.T.A.R (Estação de Tratamento de Águas Residuais)** antes de ser devolvida nas condições legais ao domínio público hídrico no Rio Cávado.

A Moda21 procede à recolha selectiva de resíduos, através de recipientes adequados colocados estrategicamente em diversos pontos das instalações fabris. Estes resíduos são temporariamente armazenados num Parque de Resíduos coberto onde se faz a grupagem, antes de serem enviados para tratamento adequado.

O fluxograma seguinte representa o processo produtivo global da organização.

### Processo de Fabrico

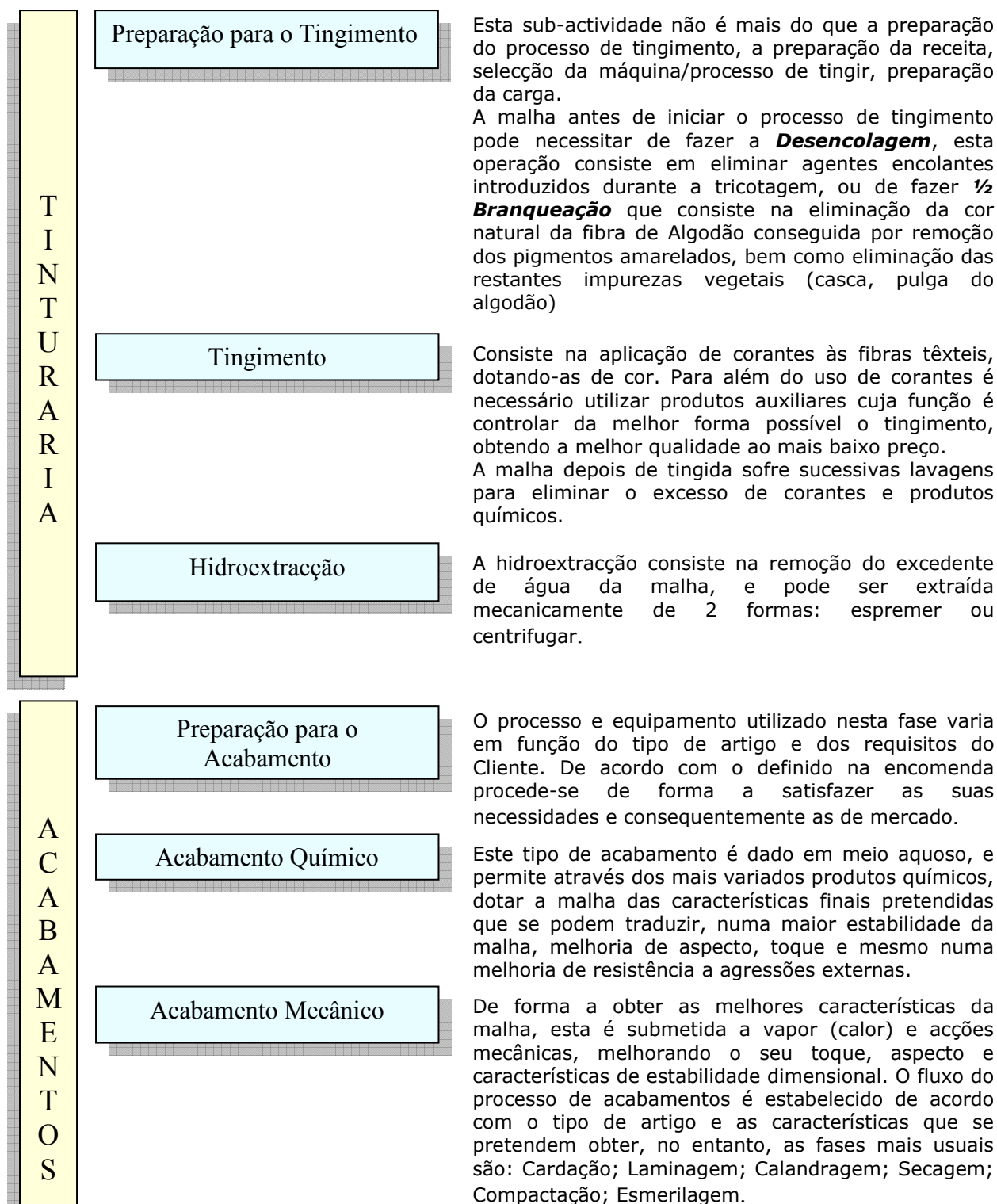


A Moda21 desenvolve a sua actividade na área de prestação de serviços:

- Tingimento
- E acabamento de malhas

As malhas constituídas por fibras sintéticas (termoplásticas), por vezes antes de tingir têm necessidade de serem termofixadas, operação que consiste na estabilização dimensional destes artigos. Sob acção do calor, as fibras são amolecidas e estabelecem pontos de contacto entre elas, auferindo-lhes desta forma estabilidade dimensional. Esta operação é executada na Râmula.

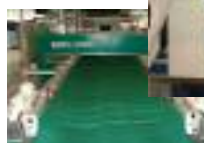
Após a realização desta operação, procede-se como se pode ver a seguir:



## Declaração Ambiental Moda21

De seguida define-se resumidamente algumas das fases de *Acabamentos Mecânicos*, nomeadamente:

➤ **Cardação:** “Consiste em formar uma camada de pêlo à superfície do artigo com aspecto característico, provocando um aumento de volume nos artigos melhorando as propriedades de isolamento térmico e o toque”.



➤ **Laminagem:** “Consiste em cortar o pêlo existente à superfície do tecido, uniformizando (acertando) a sua altura.”

➤ **Calandragem:** “É fundamentalmente uma passagem a ferro em contínuo, em que se faz passar o artigo entre um rolo metálico aquecido e um rolo com uma certa elasticidade.”

➤ **Secagem:** “A secagem tem como objectivo a eliminação (evaporação) de água residual do tecido por acção de calor seco (ar quente). Paralelamente, esta operação confere ao artigo uma certa estabilidade dimensional.”

➤ **Compactação:** “Os artigos têm normalmente tendência a encolher na lavagem, devido ao relaxamento de tensões introduzidas na fição e sobretudo na tricotagem. Para que o encolhimento seja mínimo após confecção, podemos usar a técnica designada por Sanfor, e que com uma regulação correcta, garante que as variações dimensionais dos artigos na lavagem não ultrapassem 1%.”

➤ **Esmerilagem:** “O objectivo do esmeril é conseguir-se um efeito muito ligeiro de pêlo, utilizando uma espécie de lixa.”

**Nota:** *Definição de operações retirada do Manual de Prevenção dos Riscos Profissionais*

## 3 - FORNECEDORES

A preocupação de melhorar as práticas de Qualidade, Ambiente, Higiene e Segurança e a preocupação de satisfazer os seus Clientes, têm trazido à Moda21 uma nova visão no que concerne ao seu relacionamento com os fornecedores. Para conseqüente melhoria do nosso processo produtivo, a organização criou procedimentos que nos permitem avaliar a aptidão dos fornecedores, apurar a sua sensibilidade para questões de Qualidade, Ambiente, para as práticas de Higiene e Segurança e para a organização da sua própria empresa. Além disto, ao nível do nosso sistema de Gestão da Qualidade e Ambiente, avaliamos o desempenho dos mesmos, comunicando-lhes as respectivas conclusões, caso estas sejam positivas enaltecemos o bom desempenho, caso contrário solicitamos-lhes acções correctivas e de melhoria.

Atendendo também a que a nossa inserção num “Mercado Global” impõe um grau de exigência elevado e tendo em atenção as preocupações de quem nos rodeia, principalmente ao nível da protecção do Ambiente, a organização desenvolveu um questionário que envia aos Fornecedores de produtos e/ou serviços para análise do seu desempenho Ambiental. Este tem como principal objectivo conhecer os Fornecedores a nível das suas principais preocupações, relativamente ao Ambiente, e orientar o seu desempenho ambiental de forma a dar resposta às nossas exigências, para garantir o bem-estar e satisfação de todos.

### 4 – COMUNIDADE

A Moda21 disponibiliza-se a receber visitas de grupos de formação/escolas e outras partes interessadas para apresentação das instalações e do Sistema Integrado de Qualidade e Ambiente, bem como a fornecer informações solicitadas sempre que considere pertinente.

Aos Clientes e Fornecedores a Moda21 envia folhetos informativos e de sensibilização, a todos os interessados foi disponibilizado o nosso site para proceder ao envio de sugestões/críticas, assim como a consulta do site para tomar conhecimento das actividades da empresa.

## 5 - POLÍTICA E SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

### 5.1 - Política de Qualidade e Ambiente

A Direcção da Moda21 reconhece a Gestão da Qualidade e Ambiente como um dos objectivos primordiais dentro da política da Empresa, comprometendo-se a minimizar o impacto de todas as suas actividades industriais no Meio Ambiente. Como consequência deste compromisso, tem implementado a todos os níveis da sua Organização, um Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Ambiente baseado nas Normas NP EN ISO 9001:2000 e na Norma NP EN ISO 14001:2004 e Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS).

Com a implementação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Ambiente a Moda21 compromete-se a:

- Obter a Qualidade exigida nos seus processos;
- Cumprir as Normas e outros requisitos legais aplicáveis, no que diz respeito à Qualidade e Ambiente;
- Garantir um acréscimo de satisfação dos Clientes;
- Prevenir a contaminação de AR, Água e Solo;
- Fomentar a política dos 3 R's: Reduzir, Reutilizar e Reciclar os resíduos gerados.

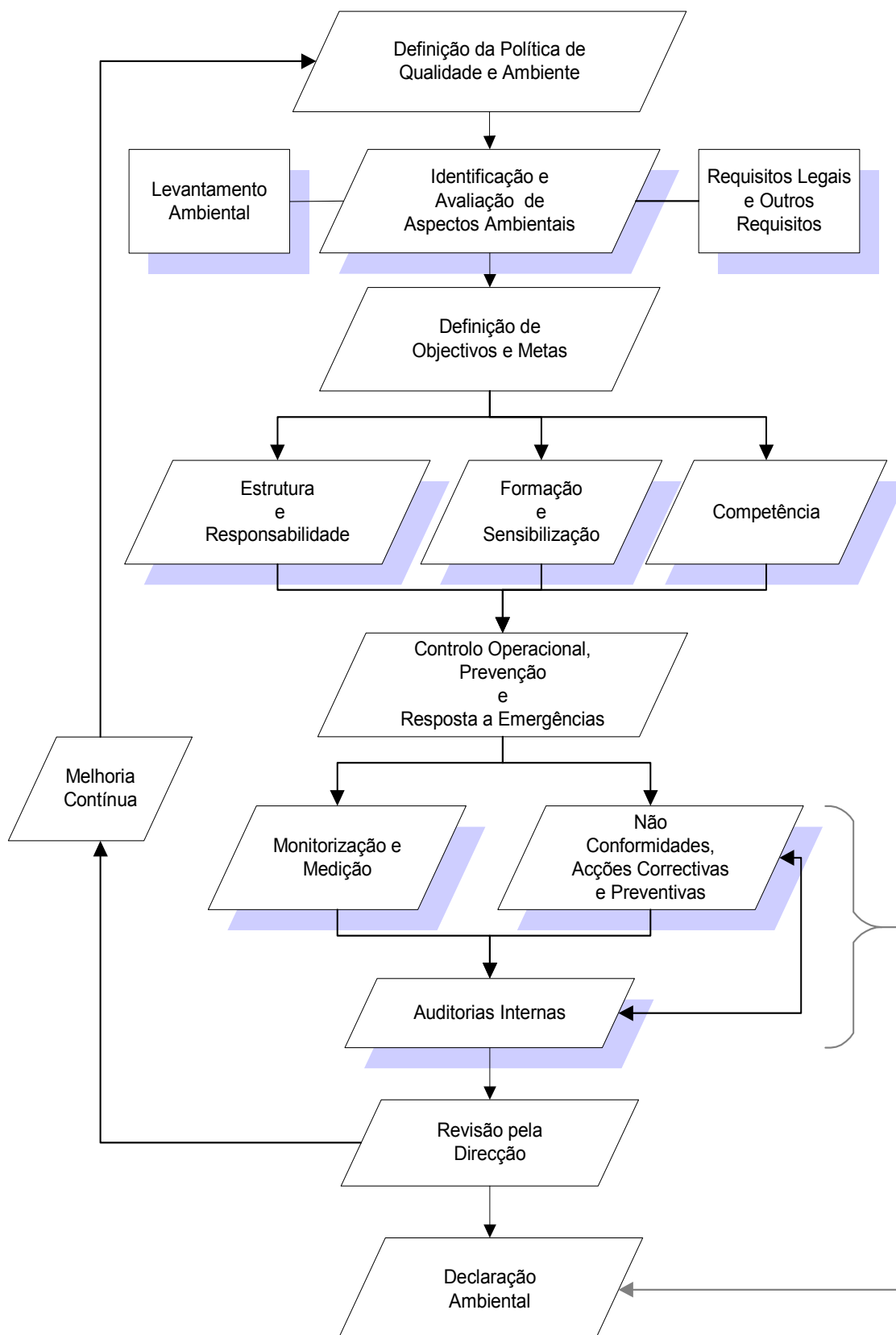
Através deste documento, a Direcção da Moda21 informa os seus Colaboradores, Fornecedores e Clientes:

- Qualidade é um factor de sobrevivência para a Empresa;
- Qualidade e Ambiente são uma responsabilidade, assumida e dividida por Todos os elementos da Empresa;
- Gestão da Qualidade e Ambiente estão sujeitas a melhorias contínuas e os eventuais erros serão utilizados para aprender e melhorar.

A Direcção da Moda21 assume estes compromissos fazendo um esforço importante para levar até todos o Sistema de Qualidade, facultando-lhes os meios para uma melhor implementação e obtenção do produto. A Direcção compromete-se ainda a desenvolver e implementar de forma eficaz o Sistema de Gestão Ambiental.

5.2 – Sistema de Gestão Ambiental da MODA21

O Sistema de Gestão Ambiental da Moda21 dá resposta aos requisitos da norma **NP EN NA 14001:2004** e ao **Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS) – Regulamento (CE) N°761/2001 de 19 de Março de 2001** alterado pelo **Regulamento (CE) N°196/2006 de 3 de Fevereiro**.



### 5.2.1 – Descrição do Sistema de Gestão Ambiental da Moda21

A implementação do Sistema de Gestão Ambiental da Moda21 define metodologias de forma a minimizar o impacto das suas actividades no Meio Ambiente.

O Sistema foi orientado tendo em conta as seguintes linhas:

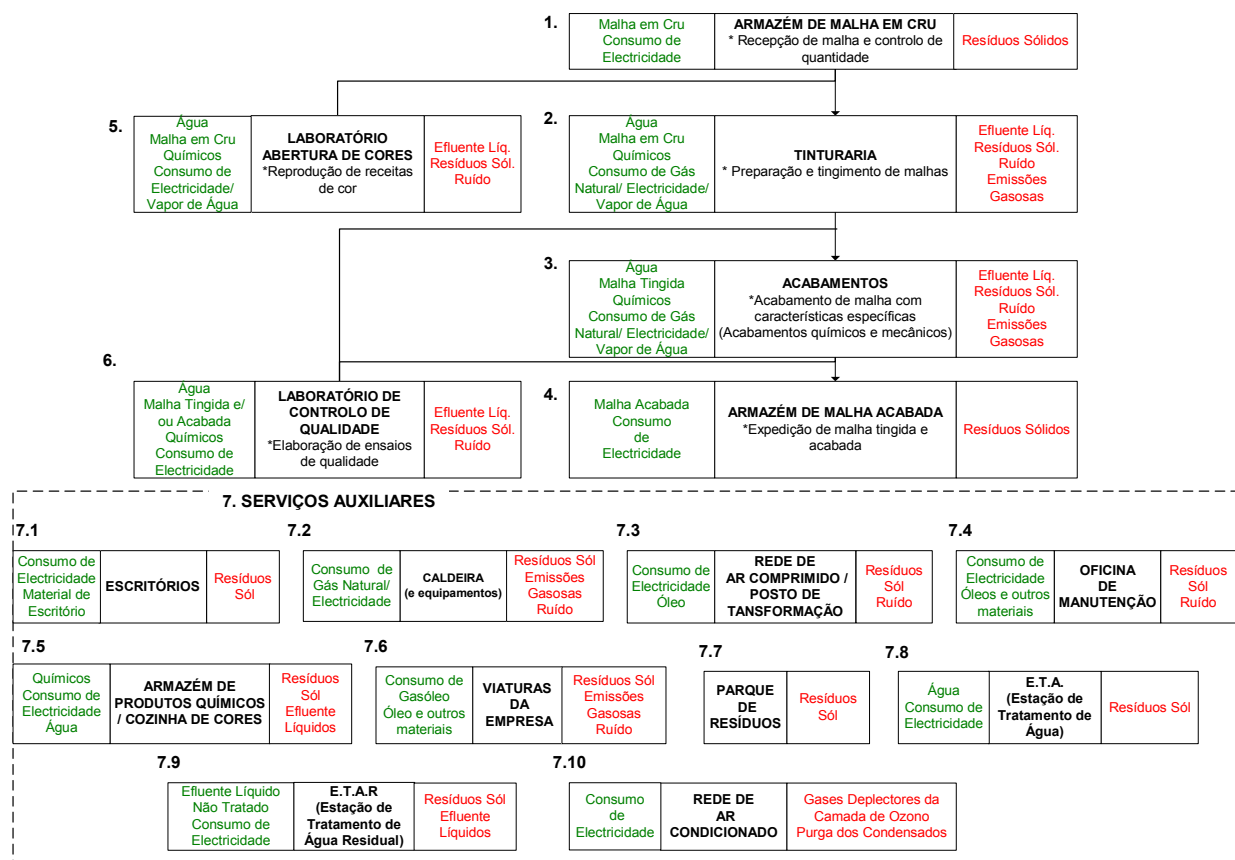
- Política de Qualidade e Ambiente
- Cumprimento de Requisitos Legais e Outros
- Identificação e Avaliação de Aspectos Ambientais

Após definição da Política Ambiental e Avaliação dos Aspectos foi planeado um Sistema de Gestão que permitiu:

- Estabelecer um Programa de Gestão Ambiental onde são definidos objectivos e metas, atribuindo responsabilidades, recursos e prazos para os atingir.
- Definir acções de monitorização e medição assim como acções de controlo operacional de forma a fazer cumprir a Política de Qualidade e Ambiente, os Objectivos e Metas e o cumprimento da Legislação Ambiental.
- Definir instruções, nas quais se identificam potenciais acidentes e situações de emergência, sendo estas testadas através da realização de simulações sempre que possível.
- Criar meios e canais de comunicação interna e externa.
- Criar mecanismos de suporte para documentar e controlar o sistema de gestão – formação e sensibilização, realização de auditorias, tratamento de não conformidades, acções correctivas e preventivas, controlo de documentos e registos.

## 6 – ASPECTOS AMBIENTAIS DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA MODA21

### 6.1 – Fluxograma Produtivo das Actividades com os seus Aspectos Ambientais



**LEGENDA:**

Entradas ■

Saídas ■

Resíduos Sólidos (Líquidos; Sólidos e Pastosos)

Efluentes Líquidos (Descarga na ETAR)

### 6.2 – Aspectos Ambientais Significativos

A Moda21 identifica os aspectos ambientais que controla e/ou que pode influenciar, tendo em conta as actividades passadas, actuais e planeadas, em condições de funcionamento normais, anormais e de emergência. Depois de terem sido identificados os aspectos ambientais directos, a Moda21 classificou-os tendo em consideração os seguintes critérios:

**Severidade**  
**Frequência**  
**Controlo/Gestão do Aspecto**

Para cada um deles é atribuída uma classificação de 1 a 4 e o *Índice de Significância* é obtido através do produto dos critérios: **Severidade**, **Frequência** e **Controlo do Aspecto**.

$$I.S = S \times F \times C.A$$

Um **Aspecto Ambiental** é considerado **Significativo** se o resultado for superior ou igual a 27, assim como aqueles que não satisfaçam requisitos legais.

Na seguinte tabela apresentam-se todos os aspectos ambientais directos não significativos ou significativos. Enquanto nestes – significativos – todos têm objectivos de melhoria definidos, naqueles – não significativos – apenas definimos objectivos para os passíveis de serem optimizados.

Impactes Ambientais	Condição de Operação (N; NA; E) <sup>1</sup>	Aspectos Ambientais	Actividade (ver ponto 6.1)	Tratamento do Aspecto no Âmbito do S.G.A
Depleção recursos	N	Consumo de Água Doméstico	1,2,3,4,5,6,7	Monitorização das quantidades consumidas
	N	Consumo de Água Industrial	2, 3, 5, 6, 7.5	<b>Objectivo</b> – * Reduzir consumo de água industrial ao reutilizar parte da água à saída da ETAR para lavagem do tapete filtro das lamas
	N	Consumos Energéticos – Gás Natural	2, 3, 7.2	I.S = 32 <b>Objectivo</b> – * Cumprir Plano de Racionalização de Energia
	N	Consumo de Óleo	7.3, 7.4	Monitorização das quantidades consumidas
	N	Consumos Energéticos – Gasóleo	7.6	IS = 32 <b>Objectivo</b> – * Cumprir Plano de Racionalização de Energia
	N	Consumo de Produtos Químicos para Tingimento e Acabamento	2, 3, 5, 6, 7.2, 7.5, 7.9	Monitorização das quantidades consumidas
	N	Consumos Energéticos – Energia Eléctrica	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7.1, 7.2, 7.3, 7.4, 7.5, 7.8, 7.9, 7.10	IS = 32 <b>Objectivo</b> – * Cumprir Plano de Racionalização de Energia
Contaminação dos solos; contaminação de cursos de água e lençóis freáticos	N	Resíduos Equiparados a Urbanos Mistos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Recolha selectiva de resíduos – eliminação
Poluição aquática e solo	N	Resíduos Têxteis Processados	1,2, 3, 5, 6	IS = 27 <b>Objectivo</b> – * Implementar recolha selectiva de resíduos têxteis processados
	N	Resíduos Têxteis Processados (Cotão da lâmina)	3	Recolha selectiva de resíduos – valorização

## Declaração Ambiental Moda21

Impactes Ambientais	Condição de Operação (N; NA; E) <sup>1</sup>	Aspectos Ambientais	Actividade (ver ponto 6.1)	Tratamento do Aspecto no Âmbito do S.G.A
Poluição aquática e solo	N	Resíduos de Limpeza de Peças	7.4	Recolha selectiva – eliminação
	N	Embalagens de Plástico Contaminadas	2, 3, 7.4, 7.5	Recolha selectiva – eliminação
	N	Embalagens Papel Contaminadas	7.5	Recolha selectiva – eliminação
	N	Embalagens dos Óleos	7.4	Recolha selectiva – eliminação
	N	Absorventes Contaminados	7.2, 7.4	Recolha selectiva – eliminação
	N	Óleos Usados	7.4	Recolha selectiva – valorização
	N	Lamas	7.9	Recolha selectiva – eliminação
	N	Lâmpadas fluorescentes	7.4	Recolha selectiva – valorização
	N	Filtros de areia	7.8	Recolha selectiva – eliminação
	N	Efluente Líquido Tratado	7.9	Monitorização da quantidade de água tratada assim como análise qualitativa dos parâmetros analisados (de acordo com a licença de descarga)
	E	Emissão Líquida Acidental	2, 3, 5, 6, 7.5, 7.9	Identificada e tratada na matriz de identificação, prevenção e reacção a acidentes e emergências ambientais
	E	Produção de Resíduos em situação de: incêndio; explosão; derrame de produtos químicos, óleos, nafta ou outros produtos.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Recolha selectiva – eliminação
	Poluição atmosférica, aquática e do solo Efeitos sobre a biodiversidade	E	Derrames de Produtos Químicos	2, 3, 5, 6, 7.2, 7.5, 7.9
E		Derrame Armazenagem de Resíduos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	
Poluição atmosférica	E	Derrame de Óleo	2, 3, 5, 7.3, 7.4, 7.6	Identificada e tratada na matriz de identificação, prevenção e reacção a acidentes e emergências ambientais
	E	Incêndio	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	
	E	Explosão	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	
	E	Emissões Atmosféricas – Acidentais	2, 3, 7.2	
	NA	Emissões Atmosféricas – Arranque	7.2	
Poluição atmosférica e Contaminação do solo, água	N	Emissões Gases Escape	7.6	Controladas por monitorização legal (inspecção)
	N	Gases Delectores da Camada de Ozono	7.10	Monitorização de acordo com legislação aplicável
	N	Emissões Atmosféricas	2, 3, 7.2	Monitorização de parâmetros de acordo com legislação aplicável
	N	Resinas (permuta iónica)	7.2	Recolha selectiva – valorização
	N	Resíduos de Plástico	1, 4	Recolha selectiva – valorização
Poluição atmosférica, aquática, solo Depleção de Recursos	N	Resíduo Papel e Cartão	1, 3, 4, 5, 6, 7.1, 7.4, 7.5	<b>Objectivo</b> – * Aumentar reciclagem
	N	Condensados do Ar Condicionado	7.10	Tratamento na ETAR
	N	Sucata Ferrosa e Não Ferrosa	7.4	Recolha selectiva – valorização
	E	Derrame de Soda Caustica	2, 7.5	Recolha selectiva – eliminação
	N	Toners e Cartuchos	7.4	Recolha selectiva – valorização

(1) N – Normal; AN – Anormal; E – Emergência

### 6.3 - Aspectos Ambientais Significativos Indirectos

Os aspectos ambientais indirectos são aqueles em que a Moda21 não possui inteiro controlo de gestão. Estes aspectos ambientais são avaliados em termos comparativos para determinar quais os mais significativos, aplicando-se um sistema de avaliação de desempenho ambiental através da realização de questionários para todos os fornecedores, subcontratados e utilizadores em cujas actividades possam apresentar aspectos mais significativos. Mediante os resultados dos questionários, é dada preferência aos fornecedores, subcontratados e utilizadores com melhor desempenho ambiental, como tal utilizamos a nossa influência para obterem melhores benefícios ambientais.

Depois de identificados os aspectos significativos relativos aos fornecedores de serviços, materiais e utilizadores, foram definidos os graus de significância dos potenciais impactes, avaliados como se demonstra:

**Reduzido** (se afecta ou pode afectar minimamente o ambiente)

**Médio** (se afecta ou pode afectar moderadamente o ambiente)

**Elevado** (se afecta ou pode afectar significativamente o ambiente)

Aspectos com impacte Elevados são considerados significativos.

Os aspectos ambientais indirectos de significância elevada de cada actividade são:

Origem	Aspecto Ambiental Indirecto	Impacte Ambiental	Crítérios de Avaliação da Significância	Tratamento do Aspecto no Âmbito do Sistema de Gestão Ambiental
Fornecedores de produtos químicos	Consumo de materiais	Depleção de recursos	Fornecedores que não reutilizam embalagens	Envio e análise da "Lista de Verificação para Análise do Desempenho Ambiental"  Envio de brochura informativa  Envio de Circular "Melhoria de Desempenho Ambiental"
	Efluente líquido	Contaminação da água	A quantidade de efluente é inferior à Moda 21, no entanto o teor de poluentes é elevado	
	Resíduos sólidos perigosos	Contaminação do solo e água	Resíduos perigosos	
	Derrames para o solo/meio hídrico		As substâncias são perigosas	
Manutenção de Veículos da Moda21	Óleos usados	Contaminação do solo e água	Resíduo perigoso	Envio de circular para oficinas de manutenção, a saber qual o destino dado aos resíduos  Envio de brochura informativa
	Resíduos Sólidos (filtros; pneus; baterias;...)		Resíduo perigoso	
	Derrames para o solo/meio hídrico		Substâncias perigosas	
Transporte dos Colaboradores e de Outros Implicados (fornecedores; subcontratados; clientes...)	Óleos usados	Contaminação do solo e água	Resíduo perigoso	Manual de Sensibilização Ambiental do Colaborador
	Resíduos Sólidos (filtros; pneus; baterias;...)		Resíduo perigoso	
	Derrames para o solo/meio hídrico		Substâncias perigosas	
Manutenção dos compressores e outros equipamentos	Óleos usados	Contaminação do solo e água	Resíduo perigoso	Pedir declarações que revelem o destino dos resíduos gerados  Envio de brochura informativa
	Resíduos Sólidos (filtros de óleo e filtros de ar)		Resíduo perigoso	
	Resíduos de Embalagens contaminadas com óleos.		Resíduo perigoso	
	Derrames para o solo/meio hídrico		Substâncias perigosas	

## 7 - DADOS QUANTITATIVOS DO DESEMPENHO AMBIENTAL

### 7.1 - Objectivos e Metas Ambientais (Agosto 2005 – Julho 2006)

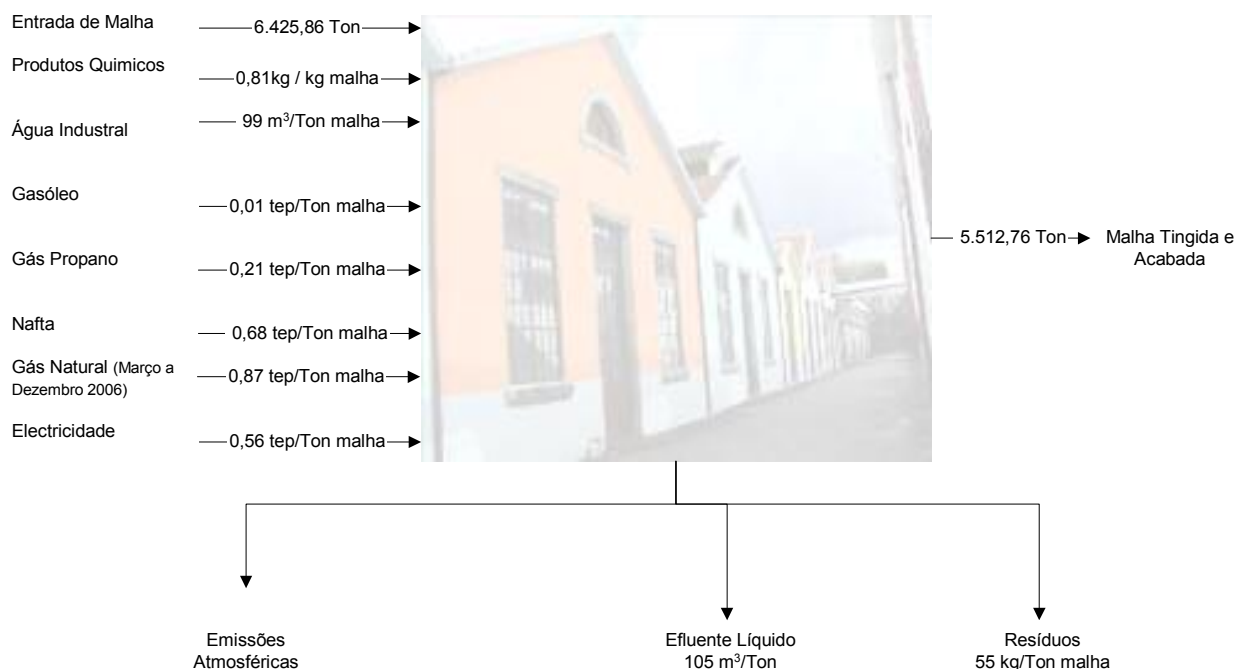
ASPECTOS AMBIENTAIS	Objectivo Ambiental	Meta Ambiental	Indicador	Desempenho Ambiental	Programa de Gestão Ambiental	Acompanhamento dos Objectivos
<b>Resíduos de Papel e Cartão</b>	Aumentar Reciclagem	Aumentar em 25% ao longo do ano até Julho 2006 (Ref. o período de Agosto 2004 a Julho de 2005)	Quantidade de papel reciclado	Objectivo não foi concretizado	Sensibilização dos colaboradores para recolha selectiva	Verificou-se uma diminuição de 11% de papel enviado para reciclagem em relação ao período de Agosto de 2004 a Julho de 2005.
<b>Consumos Energéticos (Gás Natural)</b>	Melhorar o desempenho ambiental e reduzir as emissões gasosas	Substituição das fontes de energia gás propano e nafta, por gás natural	Cumprir o prazo (Março 2006) ou realizar alterações no prazo previsto	Objectivo concretizado	Alteração das infra-estruturas da Moda21 (tubagens)	As acções propostas foram concretizadas no prazo definido
					Obtenção do licenciamento da rede de gás natural	
<b>Consumo de Água Industrial</b>	Reduzir o consumo de água de captação dos furos	Reduzir o consumo de água de captação dos furos em 1,0%	Consumo de água captada	Objectivo não concretizado	Estudo de viabilidade técnico-económica da alteração da origem da água de lavagem do filtro das lamas	Devido às alterações estruturais necessárias, só foi possível realiza-las em Agosto de 2006
					Alterar origem / circuito do abastecimento da água	
					Reutilizar parte da água à saída da ETAR para lavagem do tapete filtro das lamas	
<b>Consumos Energéticos (electricidade, gás propano; nafta; gasóleo)</b>	Cumprir os valores estabelecidos no Plano de Racionalização de Energia	Reduzir os consumos específicos de energia em 6% relativamente aos valores de 2005 (objectivo 1.263,9 kgep/t)	Consumo específico de energia	Os valores estabelecidos no Plano de Racionalização de Energia não foram cumpridos (o valor obtido 1.676,8 kgep/t)	Revisão do sistema de purgadores e retorno de condensados	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento de prestação de serviços em malhas com elastano, que implica maior nº de fases;</li> <li>- Prestação de serviços em artigos de menores gramagens e maior nº de operações, que implica maiores consumos energéticos para o mesmo peso;</li> <li>- A falta de regularidade na produção limitou a sua optimização;</li> <li>- A utilização das máquinas não foi optimizada, partidas pequenas mas em maior nº e prazos mais reduzidos;</li> </ul>
					Revisão trimestral da rede de ar comprimido para reduzir/evitar fugas	
					Sensibilização de operadores de equipamentos para questões energéticas	
					Coordenação/sensibilização da área de investigação e desenvolvimento para avaliação de metodologias alternativas ao nível do processo	

7.2 - Objectivos e Metas Ambientais (Agosto 2006 – Julho 2007)

ASPECTOS AMBIENTAIS	Objectivo Ambiental	Meta Ambiental	Prazo	Indicador	Programa de Gestão Ambiental	Dados em Dezembro de 2006
<b>Resíduos Têxteis Processados</b>	Envio de resíduos têxteis processados para tratamento adequado	Encontrar destinatário adequado para valorização	Até Dezembro de 2007	Cumprir o prazo definido	Pesquisa de mercado no sentido de encontrar destinatário licenciado e adequado para o efeito	Até á data foram contactados alguns possíveis destinatários, no entanto ainda não foram definidas medidas
					Celebração de contrato com empresa licenciada para recolha e reciclagem de resíduos têxteis processados	
					Analisar possibilidade de envio para reciclagem os resíduos têxteis processados molhados	
					Sensibilização dos colaboradores para recolha selectiva	
<b>Resíduos de Papel e Cartão</b>	Aumentar reciclagem	Aumentar em 5% ao longo do ano até Agosto de 2007 (Ref. o período de Agosto de 2005 a Julho de 2006)	Até Agosto de 2007	Quantidade de papel reciclado	Sensibilização dos colaboradores para a recolha selectiva	Até á data não se verificou um aumento da quantidade enviada para reciclar em relação ao anterior Programa de Gestão Ambiental
<b>Consumo de Água Industrial</b>	Reduzir o consumo de água de captação dos furos	Reduzir consumo de água de captação dos furos em 1,0%	Até Agosto de 2007	Consumo de água captada	Alterar origem / circuito do abastecimento de água	As acções já foram implementadas
					Reutilizar parte da água à saída de ETAR para lavagem do tapete filtro das lamas	
<b>Consumos Energéticos</b> (electricidade; gás natural; gasóleo)	Cumprir os valores estabelecidos no Plano de Racionalização de Energia	Reduzir os consumos específicos de energia em 5,5% relativamente aos valores de 2006 (objectivo 1.181,2kgep/t )	Final de 2007	Consumo específico de energia	Revisão do sistema de purgadores e retorno dos condensados	Os dados são monitorizados mensalmente e reportados em relatório anual
					Revisão trimestral da rede de ar comprimido para reduzir/evitar fugas	
					Sensibilização de operadores de equipamentos para questões energéticas	
					Coordenação/sensibilização da área de investigação e desenvolvimento para avaliação de metodologias alternativas a nível do processo	

## 8 - DADOS QUANTITATIVOS E ANÁLISE DO DESEMPENHO DA ORGANIZAÇÃO

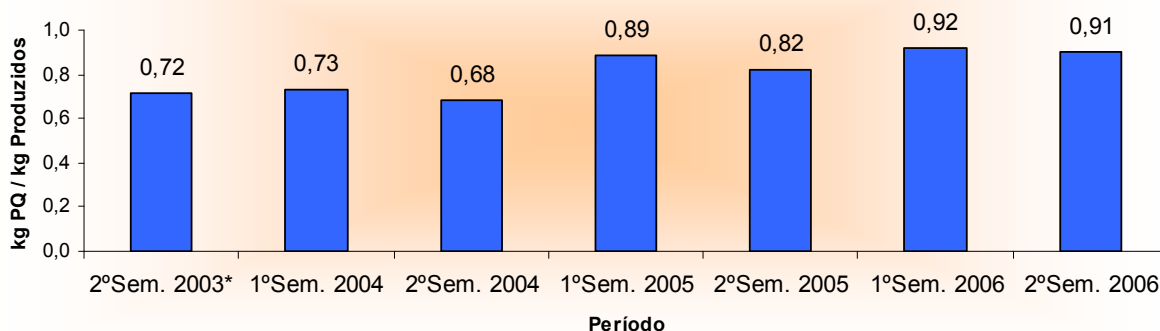
### 8.1 - Balanço Mássico Anual (Agosto 2003 – Dezembro 2006) – Relativo



### 8.2 - Consumo de Matérias – Primas (Produtos Químicos – corantes, produtos auxiliares e outros)

A actividade de tingimento de malhas, implicou desde sempre a utilização de banhos com agentes químicos, de forma a otimizar o processo e satisfazer os requisitos dos Clientes finais. Grande parte dos produtos consumidos são produtos auxiliares ao processo, que são usados como meio de promover a ligação eficaz dos corantes à malha podendo também conferir características finais à malha acabada, como a melhoria do toque e do aspecto.

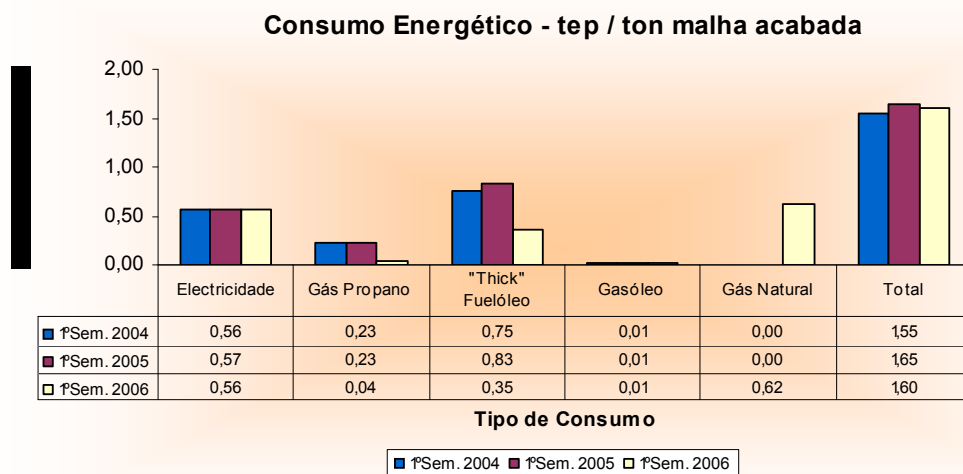
#### Consumo Específico de Químicos



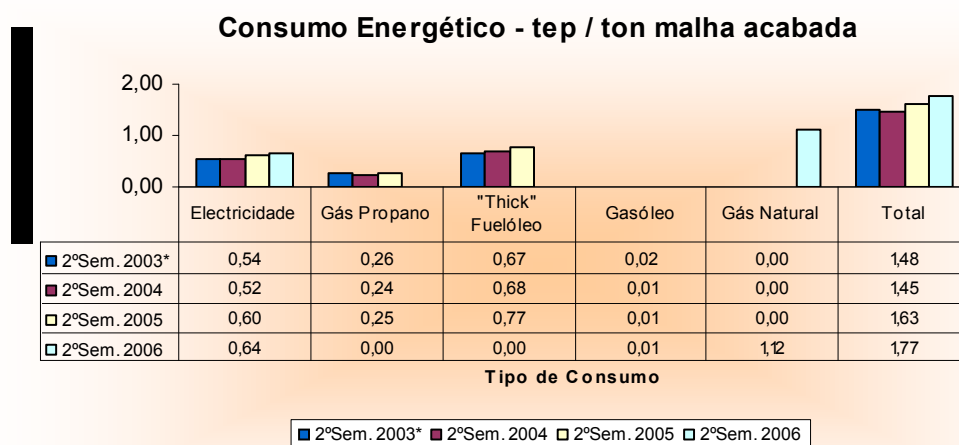
\* - No 2º Semestre de 2003 não foi contabilizado o mês de Julho

### 8.3 - Consumos Energéticos

Evolução dos Consumos Energéticos referentes aos 1º Semestres dos anos em análise

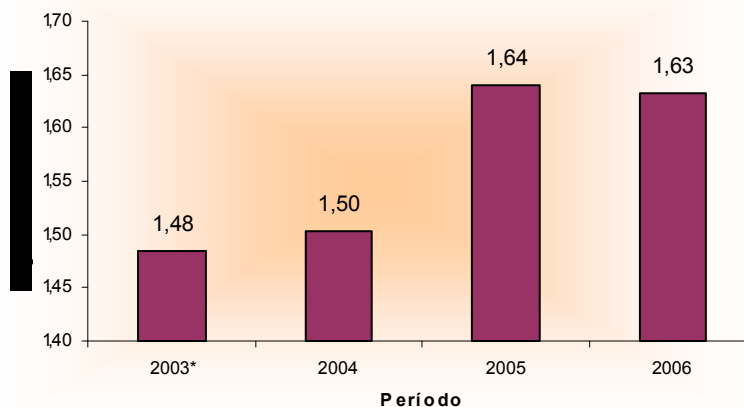


Evolução dos Consumos Energéticos referentes aos 2º Semestres dos anos em análise



- No 2º Semestre de 2003 não foi contabilizado o mês de Julho

**Consumo Energético - tep / ton malha acabada**

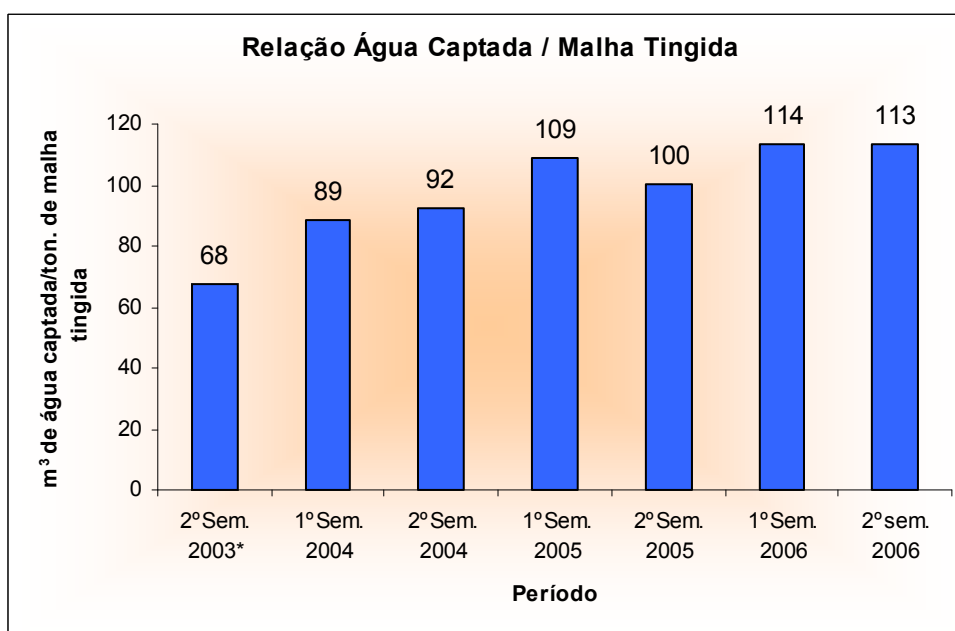


Em Março de 2006 as fontes de energia gás propano e “thick” fuel óleo foram substituídas por gás natural.

Uma vez que o consumo de energia ultrapassa 1.000 tep/ano, de acordo com o **Regulamento Geral de Consumo de Energia (Portaria Nº359/82 de 7 de Abril)**, a Moda 21 é consumidora intensiva de energia. Nesse sentido, foi efectuada uma auditoria energética e o respectivo Plano de Racionalização para o período de 2004 a 2008.

Os Consumos específicos verificados ficam aquém das previsões de redução de consumos específicos projectados tendo como principal justificação o aumento da prestação de serviços em malha com lycra com a consequente necessidade de mais uma fase no processo (termofixação) com grandes implicações no consumo de energia; a alteração do tipo de artigos objecto de prestação de serviços, tratando-se na generalidade de artigos com menores gramagens e envolvendo um maior número de operações de acabamento, tendo como consequência um maior consumo energético para o mesmo peso, embora associado a um maior valor acrescentado da prestação dos mesmos serviços; as necessidades de mercado que obrigam a sacrificar eventuais medidas de racionalização de consumos em detrimento dos prazos de entrega que se apresentam como claramente prioritários; o recurso a regime extra da produção para operação das máquinas de amostras e garantia de prazos de entrega dos clientes; a potencialização dos equipamentos para a sua máxima carga produtiva passa por grandes dificuldades em face do contexto de mercado: partidas pequenas mas em maior número e prazos mais reduzidos; a falta de regularidade na produção ao longo dos meses limita a sua optimização, gerando picos que obrigam à realização de horas extras em alguns equipamentos em oposição a fases com falha de malha que provoca a sub ocupação dos mesmos equipamentos para um consumo energético aproximadamente equivalente.

### 8.4 - Consumo de Água Industrial



\* - No 2ºSemestre de 2003 não foi contabilizado o mês de Julho

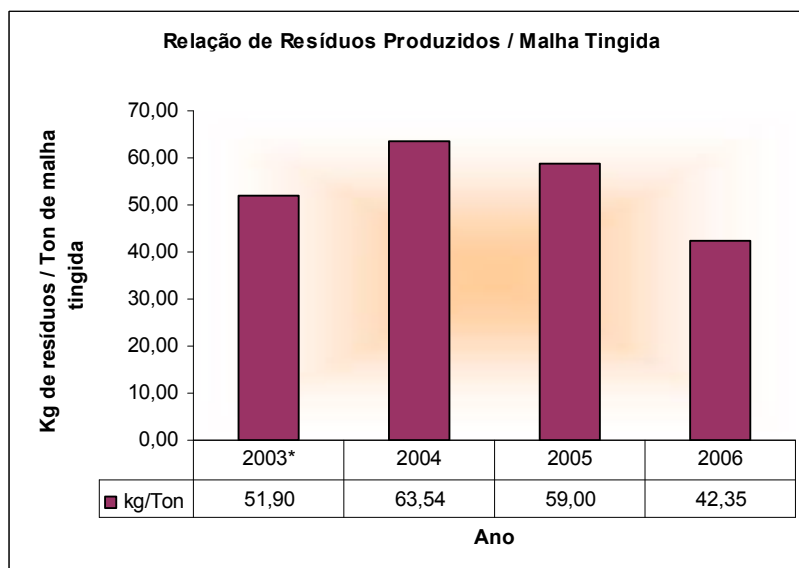
O consumo de água para fins industriais, é proveniente da captação de três furos licenciados (7.500m³/mês - cada furo, Licenças Nº 200, 193 e 201 de 2004, nos termos do D.L Nº46/94 de 22 de Fevereiro), existentes nas nossas instalações. Sendo grande parte dessa água consumida pela secção de tinturaria (jet's).

O aumento do consumo de água está directamente correlacionado com a justificação supra apresentada para o aumento de consumos energéticos.

8.5 - Gestão de Resíduos gerados entre Ag. 2003 e Dez. 2006

DESIGNAÇÃO DO RESÍDUO	Quantidade Produzida (kg)				DESTINO
	ANO 2003 (Ag. - Dez.)	ANO 2004	ANO 2005	ANO 2006	
Resíduos de Fibras Têxteis Processadas	1.080	21.640	5.582	6.405	Deposição em aterro Reciclagem (desde Outubro 2005)
Resíduos de Fibras Têxteis Não Processadas	31.920	18.760	22.960	6.760	Deposição em aterro
Outros Resíduos Urbanos e Equiparados, incluindo Misturas de Resíduos	N Q	23.760	19.100	30.700	Deposição em aterro
Lamas do Tratamento Local de Efluentes Não Abrangidos em 040219	N Q	39.320	41.600	19.280	Deposição em aterro
Embalagens de Papel e cartão	N Q	2.027	1.640	2.660	Reciclagem
Embalagens de Plástico	N Q	184	50	300	Reciclagem
Embalagens Contendo ou Contaminadas por Resíduos de Substâncias Perigosas	N Q	490	870	215	Armazenagem para posterior tratamento
Absorventes, Materiais Filtrantes, Panos de Limpeza e Vestuário de Protecção, Contaminados por Substâncias Perigosas	N Q	160	0	63	Armazenagem para posterior tratamento
Outros Resíduos de Construção e Demolição (incluindo misturas de resíduos) Contendo Substâncias Perigosas	N Q	79	0	0	Armazenagem para posterior tratamento
Misturas de Resíduos de Construção e Demolição que não contem substâncias perigosas (não abrangidos em 170901; 170902 e 170903)	N Q	N Q	N Q	1.280	Deposição em aterro
Outros combustíveis (incluindo misturas)	N Q	1.950	0	10	Armazenagem para posterior tratamento
Outros Óleos de Motores, Transmissões e Lubrificação	N Q	50	20	20	Armazenagem para posterior tratamento
Outros Óleos Isolantes e de Transmissão de Calor	N Q	50	60	40	Armazenagem para posterior tratamento
Mistura de Metais	N Q	N Q	400	100	Armazenagem para posterior tratamento
Outras Pilhas e Acumuladores	N Q	N Q	8	13	Armazenagem para posterior tratamento
Equip. Fora de Uso Não Abrangido em 160209 e 160213	N Q	N Q	15	0	Armazenagem para posterior tratamento
Lâmpadas Fluorescentes e Outros Resíduos contendo Mercúrio	N Q	N Q	26	6	Armazenagem para posterior tratamento

NQ – Não quantificado;



\* - No 2º Semestre de 2003 não foi contabilizado o mês de Julho.

Aderindo a um Sistema de Gestão Ambiental e procedendo à sua implementação, a Moda21 confrontou-se com a necessidade de efectuar um controlo rigoroso dos resíduos produzidos na organização, tendo-se verificado efectivamente a separação a partir de 2004, como se pode constatar pelos gráficos anteriores.

Para melhor controlar a quantidade/tipo de resíduos gerados a organização criou diversos pontos de triagem que estão dispostos em locais estratégicos na organização. Sendo posteriormente

## Declaração Ambiental Moda21

reencaminhados para um parque temporário de resíduos, onde são devidamente identificados e separados. Nesse parque existe uma bacia de retenção que encaminha os fluidos excedentes para serem tratados na E.T.A.R. Quando as quantidades justificam, solicitamos a entidades licenciadas o transporte até ao destino final.

É de notar que a partir do 1º semestre de 2006, deixamos de ter “Fibras Têxteis Não Processadas”, pois estavam a ser incorrectamente classificadas e passaram a ser designadas por “Fibras Têxteis Processadas”.

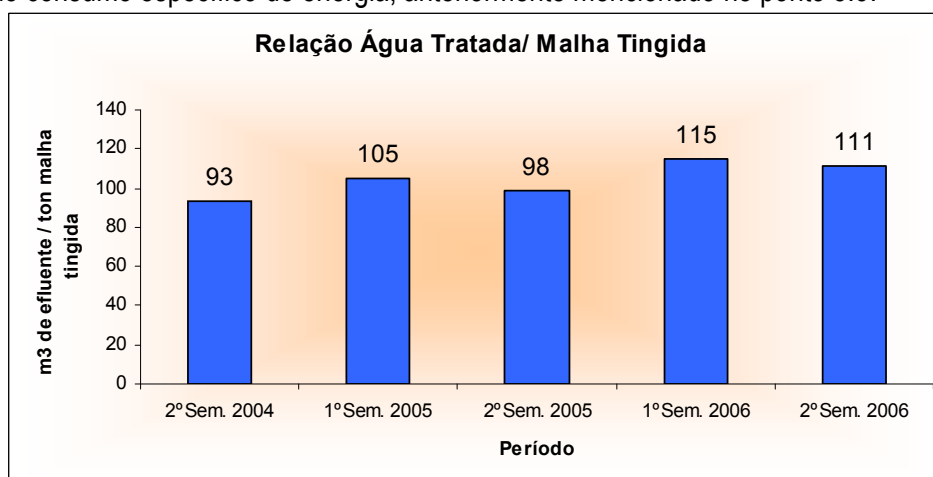
### 8.6 - Efluentes Líquidos

O efluente líquido resultante da actividade da Moda21 é tratado na nossa Estação de Tratamento de Águas Residuais (E.T.A.R.).

A E.T.A.R é constituída pelas seguintes operações de tratamento: gradagem; tamisagem; homogeneização; neutralização com adição de decolorante; tanques biológicos com tratamento por “lamas activadas”; decantador circular onde é feita a recirculação de lamas e a passagem do excesso de lamas para o espessador.

A descarga do efluente líquido para o meio hídrico está licenciada pela Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território e é sujeito a auto-controlo mensal de acordo com a Licença N°461/BHC/2006 nos termos do DL N° 236/98 de 1 de Agosto e DL N°46/94 de 22 de Fevereiro.

O aumento dos consumos unitários de efluente enquadra-se nas justificações apresentadas para o aumento do consumo específico de energia, anteriormente mencionado no ponto 8.3.



#### 8.6.1 - Tabela de Resultados de Análises de Efluente Líquido

Parâmetro	Unidade	Valor Limite de Emissão (VLE)	Média dos Valores Medidos						
			2ºSem. 2003*	1ºSem. 2004	2ºSem. 2004	1ºSem. 2005	2ºSem. 2005	1ºSem. 2006	2ºSem. 2006
pH	Esc. Sorenson	6,0 – 9,0	7,6	8,0	8,2	8,1	8,1	8,1	8,0
Sólidos Suspensos Totais	mg/l	60	21	12	10	10	13	10	10
Carência Química de Oxigénio	mg/l O <sub>2</sub>	150	134	56	74	79	81	81	72
Carência Bioquímica de Oxigénio	mg/l O <sub>2</sub>	40	18	11	16	15	15	16	15
Azoto Total	mg/l N	15,0	5,5	3,2	2,4	4,7	3,8	4,5	4,0
Fósforo Total	mg/l P	10,0	3,1	1,0	0,7	3,2	2,9	2,4	2,0
Cor	-----	Não Visível 1:20	Não Visível	Não Visível	Não Visível	Não Visível	Não Visível	Não Visível	Não Visível
Detergentes (sulfato de lauril e sódio)	mg/l	≤ 2	0,53	0,38	0,42	0,15	0,09	0,08	0,12

\* - No 2º Semestre de 2003 não foi contabilizado o mês de Julho

### 8.7 – Emissões Atmosféricas

A Moda21 possui 5 fontes de emissão, quatro delas localizadas na nave industrial e uma quinta na caldeira, estando sujeitas a medições pontuais.

Até à data foram realizadas medições com periodicidade semestral, tendo-se verificado uma tendência de melhoria. No entanto, a partir de 2005, as fontes de emissão Râmula 1 e Râmula 2 passaram a ser controladas em regime diferenciado, conforme autorização da CCDR-N.

De seguida apresentam-se os valores de concentração corrigidos e respectivos Valores Limite de Emissão (VLE), obtidos nas 5 medições realizadas:

Parâmetros Fonte de Emissão	Partículas (mg/Nm <sup>3</sup> )						VLE
	1ªMed. (Mar. 2004)	2ªMed. (Set 2004)	3ªMed. (Abr. 2005)	4ªMed. (Set. 2005)	5ªMed. (Maio 2006)	6ªMed. (Set. 2006)	
<b>Exaustor de Anti-Pilling</b>	-----	-----	<20*	<20*	<20*	<20*	<b>300</b>
<b>Râmula 1</b>	372,4	14,7	42	<20*	<20*	<20*	<b>300</b>
<b>Râmula 2</b>	152,6	230,7	<20*	-----	81*	<20*	<b>300</b>
<b>Secadeira</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<b>300</b>
<b>Caldeira</b>	185,6	108,6	101	191	<20	48	<b>300</b>

Parâmetros Fonte de Emissão	SO <sub>2</sub> (mg/Nm <sup>3</sup> )						VLE
	1ªMed. (Mar. 2004)	2ªMed. (Set 2004)	3ªMed. (Abr. 2005)	4ªMed. (Set. 2005)	5ªMed. (Maio 2006)	6ªMed. (Set. 2006)	
<b>Exaustor de Anti-Pilling</b>	-----	-----	0*	-----	-----	-----	<b>2700</b>
<b>Râmula 1</b>	-----	-----	66	7*	9*	2*	<b>2700</b>
<b>Râmula 2</b>	-----	-----	2*	-----	1*	1*	<b>2700</b>
<b>Secadeira</b>	-----	-----	0*	-----	-----	-----	<b>2700</b>
<b>Caldeira</b>	1.240,7	1.246,8	1.149	996	3	0	<b>2700</b>

Parâmetros Fonte de Emissão	CO (mg/Nm <sup>3</sup> )						VLE
	1ªMed. (Mar. 2004)	2ªMed. (Set 2004)	3ªMed. (Abr. 2005)	4ªMed. (Set. 2005)	5ªMed. (Maio 2006)	6ªMed. (Set. 2006)	
<b>Exaustor de Anti-Pilling</b>	-----	-----	1*	-----	-----	-----	<b>1000</b>
<b>Râmula 1</b>	196,7	624,2	252	22*	28*	5*	<b>1000</b>
<b>Râmula 2</b>	554,9	171,5	8*	-----	21*	44*	<b>1000</b>
<b>Secadeira</b>	-----	-----	0*	-----	-----	-----	<b>1000</b>
<b>Caldeira</b>	3,4	<1,6	3	11	17	0	<b>1000</b>

Parâmetros Fonte de Emissão	NO <sub>x</sub> (mg/Nm <sup>3</sup> )						VLE
	1ªMed. (Mar. 2004)	2ªMed. (Set 2004)	3ªMed. (Abr. 2005)	4ªMed. (Set. 2005)	5ªMed. (Maio 2006)	6ªMed. (Set. 2006)	
<b>Exaustor de Anti-Pilling</b>	-----	-----	0*	-----	-----	-----	<b>1500</b>
<b>Râmula 1</b>	190,9	182,6	117	11*	11*	4*	<b>1500</b>
<b>Râmula 2</b>	414,4	155,1	4*	-----	1*	0*	<b>1500</b>
<b>Secadeira</b>	-----	-----	0*	-----	-----	-----	<b>1500</b>
<b>Caldeira</b>	621	544,9	591	459	143	119	<b>1500</b>

## Declaração Ambiental Moda21

Parâmetros Fonte de Emissão	COT (mg/Nm <sup>3</sup> )						VLE
	1ªMed. (Mar. 2004)	2ªMed. (Set 2004)	3ªMed. (Abr. 2005)	4ªMed. (Set. 2005)	5ªMed. (Maio 2006)	6ªMed. (Set. 2006)	
<b>Exaustor de Anti-Pilling</b>	5,4*	6*	-----	-----	-----	-----	<b>50</b>
<b>Râmula 1</b>	60,3	20,1	40	8*	13*	10*	<b>50</b>
<b>Râmula 2</b>	127	41,5	7,5*	-----	15*	2*	<b>50</b>
<b>Secadeira</b>	7,2*	4,1*	8*	3*	5*	2*	<b>50</b>
<b>Caldeira</b>	9,5	4,6	29	10	13	6	<b>50</b>

\* - Uma vez que o oxigénio medido é igual ao oxigénio atmosférico, não é possível a conversão dos valores obtidos para um teor de oxigénio de 8%, procedendo-se nestes casos a uma comparação meramente qualitativa.

Na sequência da publicação da Portaria nº80/2006 de 23 de Janeiro, em que foram fixados os limiares mássicos mínimos e máximos, e em que como resultado da monitorização resulte um caudal mássico inferior ao limiar mássico mínimo, a monitorização poderá ser efectuada uma vez de 3 em 3 anos, desde que se mantenham inalteradas as condições de funcionamento da empresa.

Atendendo aos resultados das duas últimas medições, ao cumprimento dos requisitos definidos na legislação, e de acordo com a autorização dada pela CCDRn (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte), a próxima medição será realizada em 2009.

A mudança de combustível na Caldeira (Thick fuel para Gás Natural) trouxe por consequência um melhor desempenho nos diferentes parâmetros em análise.

### 8.8 - Ruído

Segundo o Plano Director Municipal a Moda21 está inserida numa zona industrial, encontrando-se rodeada por terrenos que não estão classificados como zona sensível ou mista, nem estão próximos de edifícios referidos no nº4 do Art.8 do Decreto-Lei 292/2000. Assim sendo a Moda 21 não se encontra obrigada a cumprir os valores limite referidos neste decreto, nem se encontra obrigada a efectuar ensaio de avaliação de ruído ambiental.

---

**9. VERIFICADOR AMBIENTAL**

<b>Nome do Verificador</b>	<b>Nº de Acreditação</b>	<b>Data de Validação</b>
SGS ICS – Serviços Internacionais de Certificação, LDA.	03/VAM.03	30 de Novembro de 2007